

## **Política de Emprego – Tribuna**

**Senhora Presidente da ALRAA**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Já aqui ouvimos os números que atestam que se vive um Novo Ciclo nos Açores. Todos sabemos, e sentimos, que este Novo Ciclo se traduz numa melhoria da qualidade de vida de todos nós. Mas há, pelo menos, mais 13 mil açorianos que, de forma muito concreta, sabem bem que estes números são reais – os açorianos que, depois dos anos em que a austeridade nacional os lançou para as estatísticas do desemprego, encontraram finalmente a estabilidade por que tanto ansiavam.

A vida das pessoas está, para nós, muito acima de qualquer tabela de Excel. Há famílias açorianas concretas que sabem que foi criado mais emprego na Região. Há trabalhadores açorianos concretos que voltaram a integrar o mercado de trabalho. Há empresas açorianas concretas que estão a criar postos de trabalho para responder ao crescimento da economia. O Partido Socialista, através do seu Governo nos Açores, esteve empenhado, sem descanso, no combate acérrimo aos elevados números do desemprego, que se fizeram sentir em resultado da crise nacional e internacional.

Os resultados que alcançámos, em conjunto com os empresários da Região e com os representantes dos trabalhadores, foram muito positivos. Em pouco mais de três anos, reduziu-se para mais de metade a taxa de desemprego. E mesmo agora, numa altura em que também aumenta a população ativa, é possível reduzir o desemprego e aumentar a criação de postos de trabalho. Veja-se o que aconteceu no terceiro trimestre deste ano, em que a população empregada é a maior desde 2008.

Mas há ainda – e sempre haverá – um caminho a fazer. Somos capazes de ver, com alegria, o muito que tem sido feito (e bem) nesta matéria, mas somos igualmente capazes de perceber, com preocupação, que persistem situações às quais temos de conseguir responder. Não virámos a cara à luta numa altura difícil e não o faremos agora, em que ainda há açorianos que precisam de um emprego e outros que precisam de emprego mais estável.

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Enquanto soubermos de um açoriano em situação de desemprego, não descansaremos. Enquanto soubermos de um açoriano sem trabalho, e por isso fragilizado na sua estabilidade e na sua vida, não desistiremos. Enquanto soubermos de um açoriano a trabalhar em condições precárias, não renunciaremos à luta.

É nosso compromisso apoiar todas as medidas que visem a criação de emprego, mas a nossa atenção também está focada na garantia de que esse emprego deve ser sustentado, qualificado e justamente remunerado.

Para o Partido Socialista, a alternativa ao desemprego não é, nem nunca será, a precariedade. Um emprego sem condições e sem dignidade fragiliza não só o trabalhador como as suas famílias, as empresas e a sociedade no seu todo.

Com as metas traçadas no Plano e Orçamento para o próximo ano, e com a reorientação das políticas de empregabilidade – anunciadas no âmbito do Conselho de Governo Extraordinário –, o Governo dos Açores garante as condições para aumentar os rendimentos dos trabalhadores, reforçar e investir nas suas qualificações e assegurar estabilidade no emprego.

A celebração de contratos de trabalho sem termo, a integração de beneficiários de programas ocupacionais, os apoios à integração nos quadros das empresas açorianas e os incentivos para a criação do próprio emprego, são apenas algumas das medidas que demonstram o total empenho que existe em ter mais emprego, mas também em ter melhor emprego.

Neste sentido, importa referir algumas das decisões tomadas pelo Governo Regional em Conselho de Governo Extraordinário, no passado dia 20, e que visam, por um lado, criar novos programas, e, por outro, alterar e ajustar os já existentes, a saber: a criação do Programa de Estabilidade Laboral Permanente, que tem como objetivo promover a criação de novos postos de trabalho permanentes, através de apoios às entidades empregadoras que celebrem contratos de trabalho sem termo a trabalhadores que tenham sido contratados a prazo ao abrigo de Programas de Emprego; o desenvolvimento de alterações aos Programas de Emprego, como o Integra, o Programa de Incentivo à Inserção do Estagiário (L e T), entre outros, por forma a tornar os apoios à contratação sem termo mais atrativos e benéficos para as entidades empregadoras do que os existentes para a contratação a termo; o ajustamento dos Programas como o PROSA, o SEI e o RECUPERAR, com o objetivo de reforçar os direitos dos beneficiários, designadamente com a clarificação ao nível do horário.

Portanto, continuar a diminuir as situações de desemprego, aumentar o rendimento do trabalho, fomentar um emprego estável e qualificado não são promessas, são realidades – muitas já concretizadas, algumas em marcha, outras a concretizar, sempre em parceria com os açorianos. A batalha pelo emprego, por condições laborais dignas, por emprego seguro e melhor remunerado, é uma batalha permanente, que o Partido Socialista tem liderado sempre, tem tomado como sua e como um dos seus maiores desafios. Os açorianos sabem-no muito bem e podem contar sempre connosco.

DISSE.

Horta, Sala das Sessões, 27 de novembro de 2017